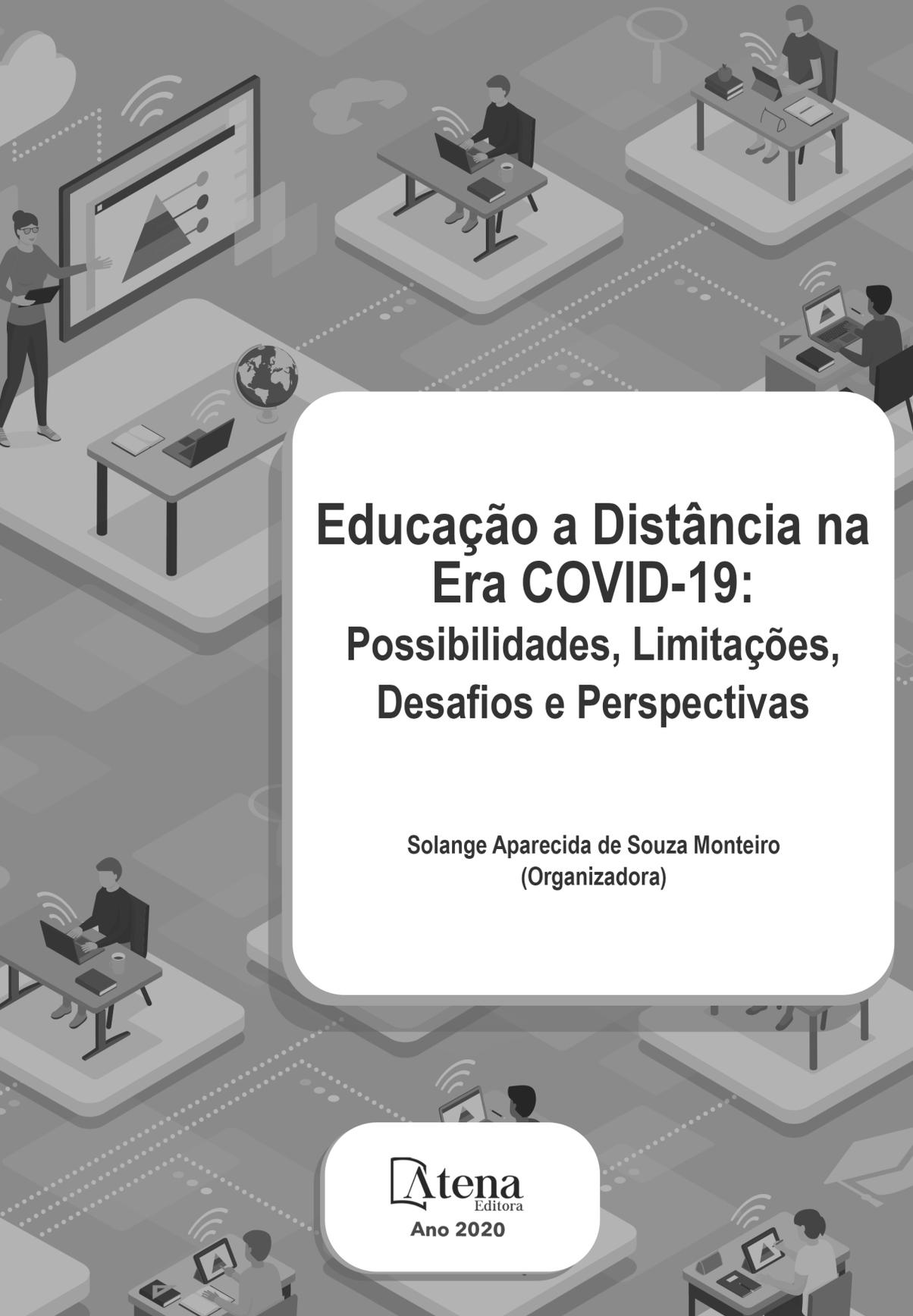


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background features an isometric illustration of a remote learning environment. It shows several people at desks with laptops, some with wireless signals above them, indicating connectivity. A large screen on the left displays a presentation with a pyramid chart. A globe is on a desk in the middle. The scene is set on a grid of light gray squares with dotted lines connecting various points, symbolizing a networked or digital space.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-605-8
DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA? Gislayne de Araujo Bitencourt Raquel Furtado Soares Trindade DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA Joilson Alcindo Dias DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE Thayane Carvalho de Faria Mota Maria Nádia Alencar Lima DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA Rosa Ynes Alacio Garcia Luz Andrea Hernández León Walace Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO Elmar Silva de Abreu DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM Patrícia Britto Ribeiro de Jesus Manoel Luís Cardoso Vieira Wanderson Pereira da Silva Carolina Cabral Pereira da Costa Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO Danielle Alves Rodrigues Giovanna Nammoura Martins Ivana Correia Santos Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Data de aceite: 01/12/2020

Joilson Alcindo Dias

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
<http://lattes.cnpq.br/1213614530234942>

RESUMO: Este trabalho destina-se a fazer uma reflexão sobre a qualificação profissional dos professores brasileiros com o advento de novas tecnologias e os efeitos referentes à saúde docente. O estudo aborda os desafios da escola pública, principalmente: nas questões socioeconômicas de seus estudantes nesse momento de pandemia causada pelo novo coronavírus; nas cobranças opressoras destinadas aos profissionais da educação e; no controle simbólico estatal na sociedade, o qual favorece, cada vez mais, a classe elitista.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Qualificação Profissional, Saúde Docente.

THE IMPACT OF PANDEMIC ON EDUCATION: TEACHING HEALTH, NEW TECHNOLOGIES AND CHALLENGES OF THE BRAZILIAN PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT: This article aims to reflect on the professional qualification of Brazilian teachers with the advent of new technologies and the effects related to teaching health. The study addresses the challenges of the public school, mainly: in the socioeconomic issues of its students at this time of pandemic caused by the new coronavirus; oppressive demands on education professionals

and; in symbolic state control in society, which increasingly favors the elitist class.

KEYWORDS: Pandemic, Professional qualification, Teaching Health.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo busca compreender como as possíveis insuficiências de qualificação dos docentes, nos usos de novas tecnologias voltadas à educação, estão relacionadas com prováveis aumentos de supostos problemas de saúde desses profissionais, e demonstrar alguns dos impactos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes pertencentes aos grupos sociais com menor poder aquisitivo.

A pesquisa tem como base, dados da *Organisation for Economic Co-operation and Development* OECD (2005); da Associação Nova Escola (2018); e do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), no que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC Educação 2019). E como principais fundamentações teóricas, autores como: Ponce (2001); Mészáros (2008); Foucault (1987); Bourdieu (1989); Libâneo (2004).

Em Ponce (2001), podemos relacionar o trabalho do professor contemporâneo com o processo histórico da educação, ocorrido especialmente na Roma monárquica, durante os meados do século IV a.C, onde as instruções educacionais não possuíam grande relevância, no entanto, eram ofertadas por escravos letrados.

Diante da atual crise educacional contemporânea, Mészáros (2008), ajuda a proporcionar uma reflexão conceitual no incremento crítico ao sistema capitalista, o qual emprega, através da educação, uma maneira de representar os seus desígnios de controle da sociedade, fundamentada em um consumismo hegemônico.

O estudo mostra como as novas tecnologias tentam favorecer a educação institucionalizada, ressaltando como o processo opressor dominante, passa supervisionar não só os estudantes, mas também os professores, especialmente nos novos métodos de ensino. Visto que a disciplina é uma ferramenta de dominação e controle voltada moldar comportamentos contrários da sociedade, segundo Foucault (1987), nas instituições sociais responsáveis por ofertar assistência e proteção humanista, como as escolas, foram inseridas aos meios de comando com possíveis ameaças de punição, chamado de tecnologia política.

Por sua vez, Bourdieu (1989), ajuda a explicar como o sistema educacional reproduz e distancia ainda mais a elite das demais classes sociais, favorecendo a cultura dominante, através do poder simbólico, composto por ferramentas de conhecimentos e de métodos reacionários que, para boa parte da sociedade, chega a ser imperceptível e inquestionável.

Por fim, a contribuição de Libâneo (2004), reforça a necessidade de métodos eficazes aplicados nas práticas docentes, além das tecnologias de comunicação, para que se possa atingir o objetivo educacional, que é o aprendizado do educando.

O primeiro tópico deste trabalho descreve o momento educacional o qual vem acontecendo com professores e alunos, no uso de novas tecnologias, e o que se espera desse novo ensino público intensificado mais ainda em função das precauções contra propagação da atual pandemia.

Na segunda etapa deste estudo, propõe ao leitor uma reflexão a respeito do trabalho docente na atualidade, dos desafios que compromete a saúde desses profissionais da educação e a cobrança para a elaboração de métodos eficazes que alcance todos os alunos de forma igualitária, sem exceção.

Este estudo permite um olhar mais sistematizado, no que se refere à valorização da educação pública, não somente na área socioeconômica, mas também, no âmbito político. A pesquisa tem como foco os desafios docentes na contemporaneidade e suas possíveis consequências para a qualidade do ensino e aprendizagem.

21 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO E SUAS PERSPECTIVAS PARA O NOVO ENSINO PÚBLICO

Devido às medidas emergenciais no combate à disseminação do Covid-19, as mudanças no ensino tendem a causar impactos negativos em estudantes e docentes, pois, o fechamento das instituições educacionais possibilita um rompimento no processo de desenvolvimento do educando, além disso, esse novo cenário pandêmico faz com que provoque uma ameaça maior para a evasão escolar, em especial nas instituições públicas.

De acordo com Mészáros (2008), a educação institucionalizada tem a finalidade de não produzir apenas os conhecimentos e grupos de pessoas indispensáveis à máquina produtiva em ampliação do sistema capitalista, mas também, originar e conduzir uma representação de princípios que justifica os interesses dominantes. Essa imposição trabalha não haja alternativas de controle social, seja na sua forma estrutural ou de indivíduos “educadamente” aceitos pela classe hegemônica.

O ambiente escolar é de fundamental importância, tanto para o progresso de aprendizagem, quanto para o desenvolvimento social do estudante, através dos trabalhos em grupo e da interação com seus pares, professores, entre outros. Com a ausência desse ambiente instituído, percebe-se que esse momento poderá favorecer o sistema neoliberal, o qual buscará tirar do Estado a responsabilidade pelo fracasso escolar.

Boa parte dos problemas gerados pelo fracasso escolar são produzidos no interior das escolas públicas. É certo que não cabe exclusivamente à escola à responsabilidade por esta situação, uma vez, ele se situa dentro do quadro mais amplo de políticas públicas responsáveis pelo suporte ao cumprimento de sua responsabilidade social. (VIEIRA, 2000, p. 140).

Conforme Kuenzer (2016), mesmo que seja da escola a responsabilidade pela disseminação da educação básica, no modo presencial, as políticas públicas instigam, gradativamente, o emprego das novas tecnologias voltadas à comunicação e informação, visando assim, a uma aprendizagem que se aproxime, cada vez mais, dos novos moldes de comportamentos e práticas sociais. Essa nova pedagogia tem como finalidade desenvolver tendências que se associem, gerem e consumam nessa sociedade em plena mutação.

Dentro do contexto pandêmico, as alternativas para evitar a evasão escolar surgem como uma implantação emergencial, copiando em alguns casos, o modelo de uma educação à distancia sem nenhum planejamento concreto. Essas escolhas, feitas por algumas instituições de ensino, direcionam dúvidas a respeito da qualidade ofertada, do acesso as aulas *online* a todos os alunos, e na qualificação dos docentes para esta modalidade.

Incerteza, isolamento e individualismo fazem uma combinação de peso. Quando se quer por definição, eles matem o conservadorismo na educação, uma vez que a oportunidade e a pressão originárias das novas ideias estão acessíveis. Tal estreiteza de orientação e experiência conduzem a formas de ensino “seguras”, sem a existência de riscos, as quais pouco fazem par auxiliar os alunos a obterem melhores desempenhos. (FULLAN; HARGREAVES, 2000, p.57).

Muitos professores que até então não utilizavam aulas remotas e/ou ambientes virtuais, tiveram que se aprofundar em aprender novas práticas em curto espaço de tempo, além disso, nem todos os alunos tem acesso fácil à *internet*. Para que estes profissionais da educação tenham condições necessárias de produzirem aulas *online* sem perder a qualidade e que atenda os seus objetivos, ou seja, que os ensinamentos obtenham o

alcance a todos os seus alunos de forma eficaz, é preciso que o Estado ofereça condições adequadas tanto para os docentes, quanto para os discentes e, democraticamente, atenda às necessidades das determinadas comunidades escolares.

Se a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como “titulares de direito”, mas também como, “criadores de novos direitos”, é preciso que a educação se preocupe com dotá-los das capacidades culturais exigidas para exercer essas atribuições, justificando-se, portanto, a necessidade de a escola pública cuidar, de modo planejado e não apenas difuso, de uma autêntica formação do democrata. (PARO, 2007, p. 25).

Visto que a classe elitista hegemônica, para obter o controle socioeconômico da população, produz, através da escola, procuram cada vez mais diretrizes que favorecem os seus interesses capitais. Dessa forma, a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, segundo Ciavatta (2014, p. 197-198) estão relacionadas ao esforço de sobrepôr: “a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública”. A desvalorização docente e as condições infraestruturais, em boa parte, das instituições públicas de ensino, fortalecem ainda mais, o distanciamento social entre as classes. Nesta perspectiva, Bruno (2001, p. 39), diz que:

A escola tem um papel fundamental. Ao lado da família e do meio social mais amplo, a escola é uma das esferas de produção de capacidade de trabalho. Por isso, é ela hoje objeto de tantas discussões e, mais, de propostas de reestruturação. Numa sociedade rasgada por contradições cada vez mais agudas, a esfera ideológica assume grande importância enquanto elemento de coesão social. A escola, portanto, não pode mais permanecer nas franjas dos mecanismos de controle social e econômico do sistema capitalista. (BRUNO, 2001, p.39).

As causas do novo comportamento humano na sociedade produzem possíveis desvantagens para educandos advindos de classes sociais menos favoráveis economicamente, além disso, contribuem para o agravamento de problemas relacionados à saúde docente.

3 | OS EFEITOS HODIERNOS DO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL

As tentativas de controle e monitoramento nos profissionais da educação, em especial os servidores público, através do uso de novas tecnologias como: plataformas virtuais, aplicativos educacionais, aulas remotas entre outros, fazem com que este profissional, em alguns casos, trabalhe sobre pressão e/ou com medo de perder a estabilidade funcional, devido aos propósitos neoliberais de Estado mínimo.

O processo de vigilância, para com os profissionais da educação que tem como ênfase: professores e professoras da educação básica, faz com que estes sejam avaliados

diretamente ou indiretamente, não só pelos gestores da instituição de ensino e por seus pares, mas também, por toda comunidade escolar, inclusive por seus próprios alunos. Nesse contexto, podemos dizer que a vigilância torna-se “um operador econômico decisivo, na medida em que é ao mesmo tempo uma peça interna no aparelho de produção e uma engrenagem específica do poder disciplinar” (FOUCAULT, 1987, p. 174). Essa forma opressora quase assimilada a um “trabalho escravo”, mesmo que aplicada indiretamente, tende a direcionar, em alguns casos, esses docentes a sérios problemas de saúde. Conforme Ponce (2001, p. 66), a prática docente traz historicamente, raízes escravocratas, como o processo de aprendizagem na Roma Antiga, onde:

Os que haviam sido antigos escravos aprenderam o seu ofício em casa dos seus amos, de algum velho e instruído escravo. Nesse sentido, cada lar romano foi para os escravos uma escola elementar de artes e ofícios. Os que haviam sido antigos proprietários, ao contrário, tiveram de aprender agora, dos escravos instruídos, muitas coisas que, até então, tinham considerado desprezíveis.

Em uma pesquisa realizada, em 2018, pela Associação Nova Escola com mais de cinco mil professores, foi identificado que mais de 60% dos docentes se afastaram do trabalho por questões de saúde e quase 90% dos entrevistados acreditam que este fato está relacionado à sobre carga na profissão. Segundo este estudo, as causas apresentadas com maior frequência são: a ansiedade; estresse e dor de cabeça; insônia; dores nos membros; alergias e; depressão. De acordo com a pesquisa, as causas desses problemas, os quais contribuem para a desvalorização profissional docente, estão relacionadas à ausência de infraestrutura escolar, ao excesso de estudantes em sala de aula, à falta de segurança na escola e a baixa remuneração.

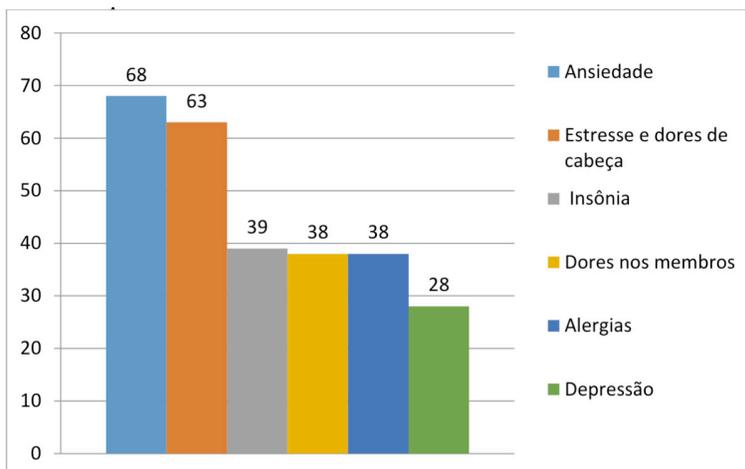


Gráfico 1 – Dados sobre o afastamento docente por questões de saúde maior frequência em 2018. Em %

Fonte: Associação Nova Escola 2018.

O domínio básico de novas tecnologias também é algo preocupante nos docentes, pois a necessidade de utilizar ferramentas relacionadas a computadores e internet, por exemplo, cria uma cobrança não só no ambiente de trabalho, mas uma exigência intrínseca desses professores por não utilizar de maneira eficaz um novo modo que venha auxiliar o ensino e aprendizagem.

De acordo com uma pesquisa feita pela TIC Educação de 2019, antes da pandemia, os professores de escolas públicas, utilizaram menos a internet para se comunicar com seus alunos, comparado com os professores das escolas particulares. Conforme esta os dados desse estudo, os docentes da escola pública receberam 21% a menos, os trabalhos ou lições dos alunos pela Internet, além disso, os docentes das escolas particulares disponibilizaram 17% a mais seus conteúdos na internet do que o professores de escola pública. A pesquisa ainda mostra que, mais da metade dos profissionais pesquisados têm muita dificuldade na utilização de computador e internet na elaboração de seus conteúdos.

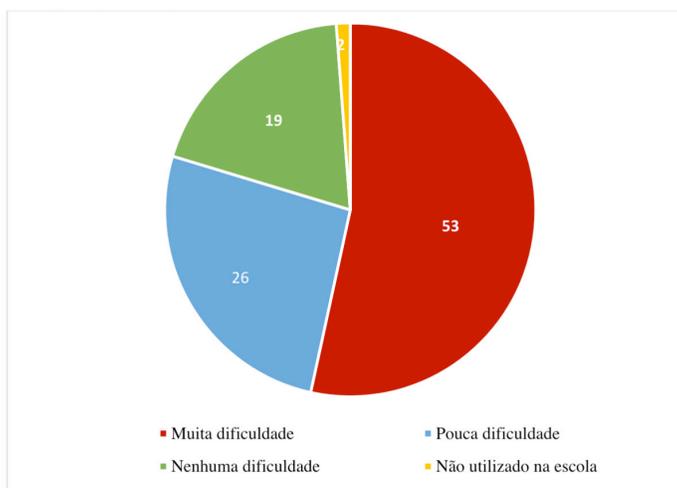


Gráfico 2 - Respostas dos docentes das escolas urbanas, públicas e privadas, sobre a ausência de curso específico para o uso de computador e de internet. Em %.

Fonte: Pesquisa TIC Educação 2019.

Conforme os dados do TIC Educação 2019, boa parte dos professores (36%), dizem que a falta de apoio pedagógico é a principal dificuldade para o uso de computador e *internet*, sendo que, 41% desses profissionais relatam que já sofreram pressão ou falta de tempo para cumprir com o conteúdo previsto. Além das dificuldades encontradas pelos docentes, o acesso aos estudantes amplia ainda mais esses problemas, visto que, 21% dos alunos de escolas públicas só acessam a *internet* pelo celular. Na rede privada, o índice é de 3%,. Ainda de acordo com esta pesquisa, a respeito da aprendizagem *online*, 16%

desses estudantes entrevistados declaram ter participado de algum curso pela *internet* e 24% fizeram alguma atividade escolar ou avaliação escolar, o que possibilita dificuldades para acompanhar o ambiente de aprendizagem virtual.

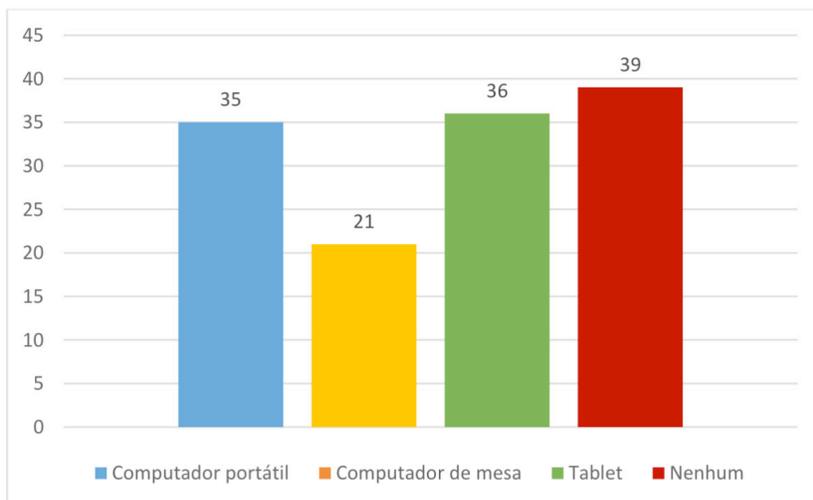


Gráfico 3 - Respostas dos alunos das escolas urbanas, públicas e privadas sobre a disponibilidade de computador em domicílio. Em %.

Fonte: Pesquisa TIC Educação 2019.

Segundo Libâneo (2004), a disputa docente com outros meios informativos requer dos professores um maior aprofundamento nas técnicas de comunicação, uma vez que só a transmissão de informações não é suficiente para o aprendizado dos alunos, é preciso métodos mais eficazes para apresentar e elucidar conceitos e estruturar esses conteúdos didáticos, pois, além da linguagem informacional, postura corporal e controle de voz é importante também o conhecimento e uso dos meios de comunicação de forma educativa.

O relatório, *Teachers Matter: Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers*, produzido pela OECD em 2005, apresentou dados inquietantes a respeito dos professores. Nesta pesquisa, foi concluído que, caso não haja uma atratividade na profissão docente, provavelmente, as instituições de ensino correrão sérios riscos de decréscimos inevitáveis, tanto na sua funcionalidade, como na sua capacitação, caso não atendam as demandas das novas necessidades sociais. Para Cescon (2009, p.11), o tema da qualidade do sistema educacional torna-se, assim:

Uma prioridade ao qual está obviamente ligado aquele da formação e da valorização do profissional docente. É preciso “recuperar” uma profissão que mudou, repensar as “competências” a ensinar aos professores, estabelecer um corajoso plano de carreira para dar maior dinamismo e estabelecer idoneidade à profissão.

Percebe-se que o distanciamento das classes sociais não é só representado pelo poder aquisitivo de determinada parte da população, mas na cultura elitista, pois, a engenharia social que conduz a classe hegemônica tem como pilar principal a educação, se o Estado não oferecer um ensino público de qualidade, com professores motivados e com preparo para mediação entre seus alunos, o afastamento entre determinadas classes, através da cultura, possibilitará um crescimento desproporcional entre os grupos sociais, aumentando cada vez mais à desigualdade.

As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme os seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas produzindo em forma transfigurada o campo das ações sociais. Elas podem conduzir esta luta quer diretamente, nos conflitos simbólicos da vida quotidiana, quer por procuração, por meio da luta travada pelos especialistas da produção simbólica (produtores a tempo inteiro) e na qual está em jogo o monopólio da violência simbólica legítima, quer dizer, do poder de impor – e mesmo inculcar – instrumentos de conhecimento e de expressão arbitrários – embora ignorados como tais – da realidade social. (BOURDIEU, 1989, p.11-12).

Para que haja desenvolvimento e elaboração na qualidade de trabalhos docentes de uma forma eficaz, se faz necessário que os mesmos sejam construídos em tempo hábil para acompanhar os avanços tecnológicos. A morosidade não se restringe apenas na qualificação dos professores, mas também no ambiente educacional e ferramentas que contemplam os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Nessa precisão de proposta educacional qualitativa, Freitas (2018, p.66) diz que:

A tentativa de justificar a qualidade de uma proposta educacional a partir de efeitos de longo prazo tem dificuldades metodológicas que não são nada desprezíveis, seja pelas exigências metodológicas inerentes aos procedimentos de meta-análise, seja devido ao número de fatores que afetam o desenvolvimento e a vida dos alunos. Os reformadores não percebem que o erro está em querer enquadrar a educação em um modelo do tipo “causa-efeito”.

Por tanto, podemos dizer que o resultado da boa qualidade do ensino, em especial da educação pública, tem uma ligação direta de como o trabalho docente que possibilite o alcance dos seus objetivos e ao mesmo tempo crie métodos de inclusão, ou seja, que conduza esse ensino a todos os seus alunos. No entanto, é preciso oferecer condições para que professores e professoras desenvolvam esse trabalho.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de controle social no âmbito educação têm escoltado a ideologia do sistema capitalista em seus preceitos, aviltando a classe docente e se impregnando nos modelos medievais da historia educacional, objetivando assim, o interesse hegemônico.

O estudo ratifica que há necessidades de aperfeiçoamentos docentes, mas para isso, é indispensável que, durante esse processo, exista um tempo significativo para o avanço e a produção didática, com usos tecnológicos voltados para educação, que sejam qualitativamente eficazes.

Com a perspectiva de aumento dos problemas de saúde, relacionado à boa parte dos professores e professoras, a carga de trabalho tende a aumentar ainda mais durante a situação de pandemia, visto que, exigirá desses docentes mais qualificações, no que se refere às novas tecnologias, atrelada a uma pressão de por em prática, essas especializações adquiridas, em um menor tempo possível.

Diante dos resultados apresentados, podemos perceber que o sistema socioeconômico vigente não tem um impacto maior apenas nas classes trabalhadoras menos favorecidas, ou seja, em alguns dos professores aqui pesquisados, mas também na população usuária dos serviços prestados por elas, como os estudantes com menor poder aquisitivo, isto é, esta situação atual faz com que o distanciamento entre os grupos sociais, embora ainda esteja obscuro para boa parte da população, vem a se torna mais perceptível devido a uma necessidade com impacto global advindo da situação pandêmica presente.

É notório que há um longo caminho a percorrer, para que os procedimentos educacionais possam ser menos impactantes, tanto para os docentes, quanto para os discentes, e que políticas públicas voltas à saúde dos professores tenham mais relevância nesta nova maneira de ensino e aprendizagem vigente, mas para isso, é necessário um estudo mais aprofundado sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. TIC Educação 2019. Coletiva de imprensa. São Paulo, 9 de junho de 2020. Disponível em: < [https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa .pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf) >. Acesso em: 15 jun. 2020.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação. Belo Horizonte, MG, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, RS: Vozes, 1987.

FULLAN, Michael. HARGREAVES, Andy. **A Escola como Organização Aprendizante**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

KUENZER, Acacia Zeneilda. **Trabalho e escola**: a aprendizagem flexibilizada. Rev. do Trib. Reg. Trab. 10ª Região, Brasília, v. 20, n. 2, p.13-36. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OECD 2005. **Teachers Matter: Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers**. Disponível em:<https://www.oecd.org/document/52/0,3343,en_2649_3926323_3499198_8_1_1_1_37455,00.html#EO>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SESCON, Evandro. Professor e escola em risco de extinção. In: RAMOS, Flávia Brocchetto. PAVIANI, Jayme (Orgs.). **O professor, a escola e a educação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

TEIXEIRA, Larissa. **66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde**. Publicado em: 16 de agosto de 2018. Associação Nova Escola. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola: Função Social, Gestão e Política Educacional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020